



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

O bibliotecário e seu estereótipo: confrontando o imaginário

The librarian and their stereotype: facing the imaginary

Rafael Boaventura – UFBA – rboaventuraalmeida@gmail.com

Resumo: Este trabalho visa analisar as representações do bibliotecário que povoam o imaginário social, distanciadas do perfil delineado pela legislação que rege a sua profissão e prática. Configurada como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, tem como objetivo estabelecer uma comparação entre o bibliotecário como profissional e as representações estereotipadas que dele são criadas. Para tal, está fundamentada em textos que discorrem sobre o imaginário social e em documentos oficiais produzidos por entidades de classe que definem as atribuições, responsabilidades e especificidades do exercício da profissão. Foram encontradas disparidades entre as representações estereotipadas do bibliotecário e suas reais funções.

Palavras-chave: Bibliotecário. Estereótipo. Representação.

Abstract: This work seeks to analyze the librarian representations that live in the social imaginary, distanced from the style delineated by the legislation that rules their profession and practice. Configured as a descriptive research, with a qualitative approach, it has as objective establish a comparison between the librarian as a professional and the stereotyped representations from whom are spawned. For such, its based in written works that discuss the social imaginary, and in official documents written by class entities that delineate the attributes, responsibilities and specificities of the profession's work.

Keywords: Librarian. Stereotype. Representation.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca sempre fez parte de minha formação, tanto como pessoa, quanto educacional e profissional. Mas, algo que me chamava a atenção, era a disparidade entre os exemplos de bibliotecários via em livros, ou desenhos e filmes, com as



profissionais que me atendiam e com bastante paciência e carinho me guiavam pela leitura. Ao terminar o curso de Biblioteconomia, decidi retornar a estas disparidades encontradas quando mais jovem, de modo que comecei a pesquisar as representações do bibliotecário construídas pela sociedade e os estereótipos criados e alimentados no imaginário social, confrontá-los ou mesmo compará-los com o real papel exercido por esse profissional.

Para tanto algumas questões foram levantadas e que permearam minha pesquisa. Qual o papel do bibliotecário na vida real? Como se estabelece no cenário informacional moderno e globalizado? Que comportamento o faz distanciar-se do que lhe é pré-definido e como a sociedade o vê? Para responder a essas perguntas estabeleci a pesquisa como descritiva, usando como metodologia uma pesquisa bibliográfica comparativa. Foram pesquisados livros textos que discorrem sobre o imaginário social e como este constrói representações estereotipadas do bibliotecário e documentos oficiais produzidos por entidades de classe que definem as atribuições, responsabilidades e especificidades do exercício da profissão, a exemplo do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Textos oficiais foram pesquisados através da *internet*, em conjunto com artigos de revistas online, teses e dissertações de temas similares, enquanto os livros encontrados nas bibliotecas da Universidade Federal da Bahia. Um ponto encontrado durante a pesquisa de material, foi que diversos trabalhos detinham as mesmas fontes, o que levou à decisão de utilizar-se destas mesmas fontes de forma direta, independente de sua data de origem.

Como resultado parcial, depois da análise das fontes pesquisadas, algumas convergências e divergências entre as representações estereotipadas do bibliotecário e suas reais funções, foram observadas, o que deixa claro a diversidade de olhares que sobre esse profissional é lançado. Espera-se que este trabalho seja de valia, fomentando interesse para o estudo das representações e da imagem do bibliotecário e ajudar, mesmo que levemente, que o profissional bibliotecário é bem diferente, múltiplo e vital para a sociedade, de que sua rasa estereotipia faz crer.

2 O BIBLIOTECÁRIO E O IMAGINÁRIO

Antes de nos reportarmos ao estereótipo do bibliotecário, faz-se pertinente que comecemos com discorrendo sobre o imaginário. Le Goff (1986) considera que o imaginário é como um regime de representações, uma tradução mental que não reproduz a realidade em si, e que tudo aquilo que o homem considera sendo real, é o próprio imaginário. Fernando de Tacca, um estudioso da representação imagética, ao discorrer sobre o conceito de imaginário social, (2005, p.10) afirma:

A imagem mental dentro do que chamamos de imaginário social, se é efetivamente acessível, faz-se por meio das representações codificadas da realidade, prática normatizada pelas relações sociais, pela logicidade do verbal ou por uma logicidade própria da visualidade. Como uma caixa preta, as imagens mentais conscientes ou inconscientes relacionam-se de uma forma ambígua com as imagens reais, entendidas aqui como imagens naturais.

Para o autor, todas as culturas utilizavam, distintamente, figuras (produzidas, pintadas, fotografadas, etc), sejam abstratas ou baseadas em fatos e experiências vivenciadas. Ou seja, se a representação pode ser entendida como uma forma do indivíduo interpretar facetas e objetos de uma realidade, e, lembrando que esta forma pode ser sobrescrita e imposta, o imaginário popular é uma rede tecida entre indivíduos que detém representações similares, as quais podem vir a moldar o comportamento e a própria expectativa dos mesmos em relação à 'vida real'.

NASCIMENTO et al, consideram o estereótipo como “um punhado de pressupostos sobre determinados indivíduos, gerando generalizações comportamentais sobre os mesmos e em sua maioria são negativos” (2016, p.3) e que a representação estereotípica pode ser mais facilmente absorvida e dificilmente combatida em sociedades com baixa escolaridade. Tais estereotípias se originam tanto de forma proposital (difamação de certo grupo, etnia ou profissão) quanto acidental (más experiências com certo grupo, etnia e profissão), a exemplo de uma criança colocada de castigo numa biblioteca, onde a bibliotecária é rude e demanda silêncio o tempo todo. Em tal caso, a biblioteca será associada a uma zona de punição, e a profissão, através do exemplo de sua profissional, será interpretada como hostil.

Conclui-se, com base nos parágrafos anteriores, que uma representação que não seja condizente com a realidade pode ser não só perpetuada indefinidamente, mas detalhes igualmente errôneos podem ser adicionados à sua estrutura, e esta pode

tornar-se vigente por maior parte da população, sendo adicionado ao imaginário social, espalhando-se, talvez até sendo imposta para outros. E por consequência, os estereótipos são instituídos.

É partindo destes princípios que consideramos que as representações do bibliotecário que povoam o imaginário social, estão muitas vezes distanciadas do perfil esboçado pela legislação que rege a sua profissão e muitas vezes sua prática.

3 O BIBLIOTECÁRIO E SEU LABOR

Antes de mais nada, é pertinente lembrar que, Lei Nº 4.084, de 1962, estabelece que uma biblioteca apenas pode ser administrada por um Bacharel em Biblioteconomia com diploma reconhecido, e trazer o que o Conselho Federal de Biblioteconomia em sua Resolução nº 207/2018 (2018, p.1), que estabelece o código de ética, no artigo nº2 estabelece que “A profissão de Bibliotecário tem natureza sociocultural e suas principais características são a prestação de serviços de informação à sociedade e a garantia de acesso indiscriminado aos mesmos, livre de quaisquer embargos”.

De acordo com este código de ética, a atuação do bibliotecário guia-se pelo perfil, missão e objetivos da instituição onde sua biblioteca está instalada. Ou seja, se uma determinada biblioteca tem como missão o atendimento a um grupo específico de pesquisadores de uma determinada área, deve ser de interesse do bibliotecário pesquisar esta determinada área em prol da instituição e usuários. Tudo isto através de uma atuação proba, ética e zelosa.

Para Edson Nery da Fonseca (2007), a profissão de bibliotecário é marcada por uma disputa entre a tecnicidade e o amor, não só para com os livros, mas também para com o usuário, promovendo a leitura, agindo como um ‘filtro’ perante as ‘torrentes de livros’. Para o autor “A formação do bibliotecário esteve sempre polarizada entre a erudição e a técnica”. Sua técnica estaria fundamentada nas regras da biblioteca e na metodologia de trabalho, enquanto sua erudição englobaria não só conhecer a biblioteca e seu conteúdo, mas seus usuários, para melhor guiá-los.

Maria Tereza Walter (2004) quando se refere ao desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil e sua busca por uma identidade específica num cenário onde

a Museologia, Ciência da Informação (CI) e Arquivologia desenvolviam suas próprias áreas, destaca que os bibliotecários passaram a reconhecer a necessidade de evolução constante para sua sobrevivência e luta por estabilidade, “[...] que é de organizar, tratar e mediar a informação permanece, ampliada, todavia, para outras funções igualmente importantes como marketing, editoração, pesquisa, ensino.” (WALTER, 2004, p. 294).

4 OLHARES TRANSVERSAIS

Enquanto o bibliotecário, dentro da perspectiva da Biblioteconomia conforme visto nos parágrafos anteriores, é um organizador da informação, base estrutural para o bom funcionamento de uma biblioteca, pode-se encontrar um perfil bem diferente quando se analisa o ponto de vista da sociedade. Fonseca (2007, p.95) quando escreve sobre o bibliotecário, assim se refere:

Infelizmente a hipertrofia dos processos técnicos fez dos bibliotecários contemporâneos uma nova espécie de mandarins, tão empenhados na discussão de filigranas catalográficas que nem se lembram do nobre objetivo da profissão, admiravelmente definido no preceito *servus servur um scientiae*.

Um ponto importante levantado também por Milanesi (1998), ampliando a sua análise sobre o profissional bibliotecário, é que, no Brasil, um país que segundo o autor, é endemicamente analfabeto, a figura do bibliotecário está aliada à figura do intelectual, carregando também seus estereótipos. Historicamente, o país demorou para estabelecer uma política de alfabetização, e ainda mais o estabelecimento de bibliotecas, levando uma pequena parte da população a conseguir o acesso aos livros. Isto pode ter levado à construção da imagem do leitor e, por conseguinte, do bibliotecário, como alguém ‘elitista’.

Walter e Baptista (2007) fizeram uma pesquisa sobre o bibliotecário visto pela sociedade, utilizando-se de representações de imagens encontradas na internet, na literatura, em brinquedos que retratavam este profissional. A partir daí afirmam que:

É muito interessante como o aspecto visual e comportamental dos bibliotecários realmente permeia o imaginário popular, associando a profissão a mulheres, em geral idosas e, especialmente, com dois adereços principais, como uma espécie de marca registrada, que são os indefectíveis óculos e o famigerado coque nos cabelos, além de uma postura geralmente antagônica e pouco receptiva para os usuários, provavelmente em gesto

que indique um enfático pedido de silêncio. (WALTER ; BAPTISTA, 2007, p.30)

Como resultado da pesquisa, esclarecem que o estereótipo do bibliotecário é ainda associado a uma profissão exercida especificamente por mulheres, que é uma profissão não competitiva, que “não exige esforço intelectual”, e que o comportamento ordeiro está ligado à prática cultural dos afazeres domésticos. Todos esses pontos ainda podem ser teoricamente correlacionados com fatores de poder, conhecimento e medo. Poder, no sentido do domínio da coleção, conhecimento porque essas profissionais dominariam o ambiente biblioteca, onde se coleciona conhecimento, e medo do indivíduo que busca informação de parecer pouco inteligente diante desses profissionais (RADFORD, 1997, apud WALTER, 2007, p. 94).

Tal visão é corroborada por Ferreira (2003, p.197) que cita a imagem do curso de biblioteconomia como “curso espera-marido”, com a desvalorização das exigências educacionais e profissionais da área.

Silva, em 2009, estudou sobre a autoimagem dos bibliotecários da cidade de Salvador, tanto de bibliotecas universitárias, escolares, de instituições públicas como de instituições particulares. Especificamente, entrevistou e distribuiu questionários para 120 bibliotecários de 26 instituições. Segundo a autora, dos 120 bibliotecários 94,0% do sexo feminino, enquanto apenas 6,0% são do sexo masculino. Um estudo que na sua transversalidade corrobora, segundo a autora, com “a abordagem da categoria de gênero para estudo dos bibliotecários, ainda que, nas últimas décadas a afluência de homens nos cursos de Biblioteconomia tenha aumentado.” (p. 48)

Na pesquisa, 83,3% do grupo buscou cursos de especialização, destes a maioria foi informática, biblioteconomia, administração, comunicação ou áreas relacionadas, por desejarem ampliar seus conhecimentos, considerando que as tecnologias informacionais são importantes para o papel e funcionamento das bibliotecas.

No que diz respeito à imagem do bibliotecário, a auto – imagem, a maioria do grupo (62,9%) afirmou “que a sociedade não compreende o papel acerca do bibliotecário” (SILVA, 2009 p.70), em consonância com uma expressão unânime de que a imagem estereotipada do profissional é o que se destaca na sociedade, com seu trabalho acabando despercebido. O que leva a autora a concluir que o bibliotecário se

constitui como um profissional multifacetado cujas demandas não são reconhecidas pela sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, após analisar os trabalhos de diferentes autores sobre as facetas do bibliotecário, que o bibliotecário continua relevante com uma identidade sólida, assim como as bibliotecas. Pode-se concluir também que é vital para o bibliotecário o conhecimento e constante atualização não só da situação social em que a biblioteca se encontra, mas também das tecnologias e correntes teóricas no qual a profissão está inserida. Ou seja, é uma profissão onde não se pode ficar ‘parada’, continuamente se reavaliando, revitalizando e atualizando como profissional.

E, por detrás de todos os esforços de qualificação e atualização do profissional, está a figura estereotipada da rude bibliotecária idosa de óculos de garrafa representada em diversos filmes e livros. Esta imagem permeia a impressão que a sociedade tem dos profissionais, obscurecendo toda a gama de atividades da profissão e sua pluralidade de habilidades requeridas, afetando também a autoestima do profissional. Compreender as origens de tal imagem não significa necessariamente concordar com elas, muito pelo contrário. E se a missão do bibliotecário moderno não só está restrita à sua biblioteca, mas se estende para com a comunidade ao seu redor, clarificando e desmistificando, também é necessário desconstruir os estereótipos construídos e difundir melhor o seu papel social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Diário Oficial da União, 2 jul. 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm. Acesso em: 4 ago. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (Brasil). **Resolução CFB nº 207/2018, de 11 de Setembro de 2018**. Dispõe sobre o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário. Brasília: Diário Oficial da União, 9 nov. 2018.

FERREIRA, M. M. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**, v. 15, p. 1-14, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/217514>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FONSECA, Edson Nery Da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. rev. Brasília: Briquet De Lemos, 2007. 148 p

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LE GOFF, Jacques. **Histoire et imaginaire**. Paris : Poiesis, 1986.

MILANESI, Luís. **O que é Biblioteca**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. 94 p.

NASCIMENTO, P. R.; FERREIRA, L. M.; CAVALCANTI, K. M.; FERREIRA, M. M. O bibliotecário e a reprodução dos estereótipos em desenhos animados. **Biblionline**, v. 12, n. 1, p. 105-115, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16332>. Acesso em: 10 ago. 2023.

RUBIN, Richard E. **Foundations of Library and Information Science**. 2. ed. New York: Neal-Schuman, 2004. 579 p. Disponível em: <https://archive.org/details/foundationsoflib00rubi/page/562/mode/2up>. Acesso em: 12 jan. 2021.

SILVA, Alda Lima da. **A AUTO-IMAGEM DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**: um estudo de caso do Município de Salvador (BA). Orientador: PROF^a. DR^a. Henriette Ferreira Gomes. 2009. 112 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/7926>. Acesso em: 12 out. 2022.

TACCA, Fernando. Imagem fotográfica: aparelho, representação e significação. **Psicologia e Sociedade**, Campinas, SP, v. 17, n. 3 p. 9-171, set./dez, 2005.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. Identidades, Valores e Mudanças: o poder da identidade profissional. Os bibliotecários subsistem na era da informação?. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, ed. 2, p. 287-299, jul./dez. 2004.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. A Força Dos Estereótipos Na Construção Da Imagem Profissional Dos Bibliotecários. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 27-38, set./dez. 2007.